

ARROZ - 09/07/2018 a 13/07/2018

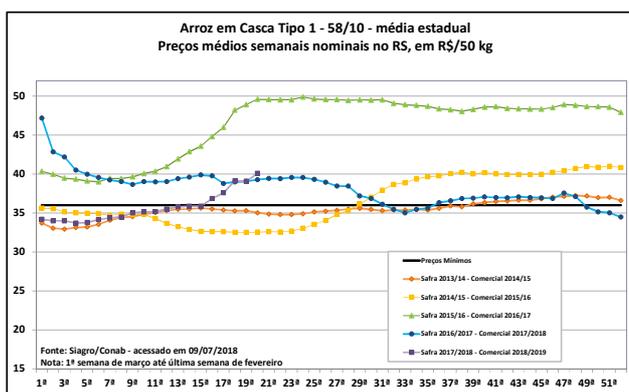
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	39,28	39,07	40,10	2,09%	2,64%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	42,17	44,00	46,50	10,27%	5,68%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	44,17	47,30	-	7,09%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	39,81	36,73	37,74	-5,20%	2,75%
Tocantins	60kg	50,00	48,00	50,00	0,00%	4,17%
Mato Grosso (MT)	60kg	42,58	38,89	38,85	-8,76%	-0,10%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	64,2	68,00	-	5,92%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	55,76	56,91	-	2,06%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	427,40	402,00	398,00	-6,88%	-1,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	560,00	560,00	-	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	77,95	76,38	-	-2,01%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2289	3,9098	3,8574	19,46%	-1,34%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Aliceweb/MDIC – Janeiro/18

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

O mercado do arroz segue ativo e os preços médios pagos aos produtores se valorizam no Sul, principal região produtora. O aumento das cotações se deve ao aquecimento da demanda interna e à elevação das exportações no primeiro semestre deste ano.

Desde a greve dos caminhoneiros, na segunda quinzena de maio, a indústria atacadista vem atuando de forma mais presente no mercado para adquirir novos lotes e repor seus estoques desfalcados pela paralização dos transportes.

Outro fator que pesou na formação do preço do arroz no mercado interno foi a exportação de grandes volumes neste ano, reduzindo os estoques nacionais. A desvalorização do Real frente ao Dólar torna o arroz brasileiro mais competitivo no mercado externo e mesmo com o aumento dos custos de transporte as exportações continuam em alta.

A preocupação da indústria é de que ocorra a necessidade de ampliar as importações de arroz no segundo semestre para atender a demanda interna, mantendo um viés de alta de preços no mercado doméstico. Outra questão que preocupa a cadeia produtiva é a elevação dos custos de transporte com a nova tabela de preços mínimos de fretes, cujos reflexos já são percebidos no varejo.

## MERCADO EXTERNO

Importantes países produtores da Ásia estão com suas moedas desvalorizadas, fator que foi determinante para ampliar as exportações desses países durante o primeiro semestre deste ano.

Na Índia, após a queda dos preços o governo decide intervir com o aumento do preço de garantia pago ao produtor rural nas aquisições governamentais. A Índia realizou a exportação de grandes volumes no primeiro semestre, mas a demanda enfraqueceu após a formação de estoques por parte dos países compradores.

No Vietnã, as exportações aquecidas ao longo do ano contribuíram para equilibrar o mercado, mas com o andamento da colheita da safra de outono-verão ocorre a ampliação da oferta e pressão baixista sobre os preços.

Os preços continuam em queda na Tailândia, acompanhando as cotações de demais países da Ásia. A expectativa para o mercado tailandês é de que ocorra a recuperação da demanda externa com a conquista de novos parceiros comerciais após a adoção das medidas de aumento de preços divulgadas pelo governo indiano.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Com projeção da manutenção da demanda interna brasileira de 12,0 milhões de toneladas e da significativo superávit na balança comercial do arroz, projeta-se um cenário ajustado entre a oferta e demanda do produto. Com isso, há nítida tendência de alta nos preços para a entressafra e expectativa de redução dos estoques de passagem nacionais para a entrada da próxima Safra 2018/19. A projeção é de que na entressafra a cotação do produto possa subir por volta de 20%.**